



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS - DL
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

GEANE VALENTIM VIEIRA

LETRAMENTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DO LIVRO
GERAÇÃO ALPHA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PATU-RN

2023

GEANE VALENTIM VIEIRA

**LETRAMENTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DO LIVRO
GERAÇÃO ALPHA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Letras
Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas,
da Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte, como requisito de conclusão do curso.
Linha de pesquisa: Ensino, Literatura e
Letramento.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Antônia Sueli da
Silva Gomes

PATU-RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

V658I Vieira, Geane Valentim
LETRAMENTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO:
UMA ANÁLISE DO LIVRO GERAÇÃO ALPHA 9 ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL. / Geane Valentim Vieira. - Patu,
2023.
52p.

Orientador(a): Profa. Dra. Antônia Sueli da Silva
Gomes.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. leitura; literatura; letramento literário; ensino
fundamental; livro didático.. I. Gomes, Antônia Sueli da
Silva. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
III. Título.

GEANE VALENTIM VIEIRA

**LETRAMENTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DO LIVRO
GERAÇÃO ALPHA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Letras
Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas,
da Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte, como requisito de conclusão do curso.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

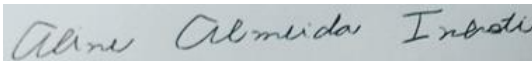
Banca examinadora



Prof.ª. Dr.ª Antônia Sueli da Silva Gomes (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG



Prof.ª. Dr.ª. Aline Almeida Inhoti
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

PATU-RN

2023

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, meu refúgio e fortaleza. E aos familiares e amigos, que me apoiaram e incentivaram nessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me concedido forças e saúde e me impulsionar a nunca desistir, me permitindo superar as dificuldades, me dando a capacidade para concluir este curso.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais Francisca Bezerra Valentim e Vicente Valentim Neto (*in memoriam*) que sempre me incentivaram.

Ao meu esposo Railson Carneiro pelo apoio, compreensão e incentivo.

Aos meus colegas de turma e amigos, Fayne Rocha, Damião Júnior, Érica Nascimento, Maria Luiza, Vinícius Linhares, e em especial Thayná Carlos, que se tornou mais que amiga, sempre estando presente em todos os momentos de alegria, tristeza ou dificuldades dentro e fora da sala de aula.

Aos professores do curso de Letras, que muito contribuíram direta e indiretamente como pessoa e profissionalmente para a nossa formação.

À minha orientadora, professora Antônia Sueli da Silva Gomes, que teve participação importante em minha formação, por se tornar referência para este trabalho. Minha gratidão pela compreensão, ensinamentos e paciência.

À Banca Examinadora, Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros e Prof^ª. Dr^ª. Aline Almeida Inhoti, pela disponibilidade e conhecimentos que certamente contribuíram positivamente para a realização final desse estudo.

E, por fim, gratidão a todos que contribuíram para a concretização deste trabalho.

“Leitura, antes de mais nada é estímulo, é exemplo.” (Ruth Rocha)

RESUMO

Este estudo considera que a literatura tem como importante finalidade possibilitar que o sujeito se desenvolva socialmente e participe esteticamente e criticamente da sociedade, de forma integral e orientada. Parte-se do entendimento de que tal propósito se organiza a partir do processo de letramento literário. Tendo como fio condutor a questão: os livros didáticos de língua portuguesa apresentam proposta de letramento literário, especialmente no final do ensino fundamental?. Assim sendo, definiu-se como objetivo geral identificar propostas de letramento literário no livro didático *Língua Portuguesa Geração Alpha do 9º ano do ensino fundamental*. Dada a natureza do objeto da investigação, o *corpus* desta pesquisa é um livro didático de língua portuguesa – do 9º ano – da coleção *Geração Alpha*, de autoria de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Gleto. Para tanto, numa abordagem qualitativa de pesquisa, com viés exploratório e bibliográfico (GIL, 2002) e (MINAYO, 1994), elencou-se as abordagens conceituais do processo de leitura, literatura e letramento literário, utilizando como aporte teórico pesquisadores da área como Cosson (2022), Souza (2012), Lajolo (1993), Zilberman (2007), Compagnon (1999), dentre outros. Desse modo, a análise de dados considerou a apresentação estrutural do LD; a abordagem da leitura e da literatura no LD e a constituição do letramento literário dos alunos do 9º ano, a partir do LD. Os resultados apontaram que, para cultivar um leitor apreciador de literatura, é importante fomentar um ambiente social artístico-literário que estimule o envolvimento com obras literárias, possibilitando que o letramento literário no livro didático, mobilizado por estratégias metodológicas adequadas, assumam um papel indispensável na formação de alunos/leitores.

Palavras-chave: leitura; literatura; letramento literário; ensino fundamental; livro didático.

ABSTRACT

This study considers that literature has the important purpose of enabling the subject to develop socially and participate aesthetically and critically in society, in an integral and oriented way. It starts from the understanding that such a purpose is organized from the process of literary literacy. Having as a guiding principle the question: do Portuguese language textbooks present a literary literacy proposal, especially at the end of elementary school?. Therefore, the general objective was to identify proposals for literary literacy in the Portuguese Language Alpha Generation textbook for the 9th grade of elementary school. Given the nature of the research object, the corpus of this research is a Portuguese textbook – for the 9th grade – from the Alpha Generation collection, authored by Everaldo Nogueira, Greta Marchetti and Mirella L. Gleto. Therefore, in a qualitative research approach, with an exploratory and bibliographical bias (GIL, 2002) and (MINAYO, 1994), the conceptual approaches of the process of reading, literature and literary literacy were listed, using as a theoretical contribution researchers from the area such as Cosson (2022), Souza (2012), Lajolo (1993), Zilberman (2007), Compagnon (1999), among others. Thus, data analysis considered the structural presentation of the textbook; the approach to reading and literature in the textbook and the constitution of the literary literacy of 9th grade students, from the textbook. The results showed that, in order to cultivate a reader who appreciates literature, it is important to foster an artistic-literary social environment that encourages involvement with literary works, enabling literary literacy in the textbook, mobilized by appropriate methodological strategies, to assume an indispensable role in the training of students/readers.

Keywords: reading; literature; literary literacy; elementary School; textbook.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do livro didático “Língua Portuguesa - Geração Alpha”	32
Figura 2 – Apresentação do manual do professor em formato “U”	33
Figura 3 – Conhecendo o livro	34
Figura 4 – Abertura de unidade	36
Figura 5 – Leitura de Imagem “Pessoa escalando a escultura Nômade, de Jaume Plensa, na Riviera Francesa (França)”	37
Figura 6 – Leitura de Imagem	39
Figura 7 – Texto em Estudo “interpretação textual”	42
Figura 8 – Texto em Estudo “o contexto de produção”	43
Figura 9 – Texto em Estudo “linguagem e comparação entre os textos”	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

LD Livro Didático

PNLD Programa Nacional do Livro Didático

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2 LEITURA E LITERATURA: ABORDAGENS CONCEITUAIS DO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO	15
2.1 A leitura e a literatura na sala de aula do ensino fundamental.....	17
2.2 O letramento literário	20
2.3 A importância do livro didático no trabalho com a leitura e a literatura.....	24
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	27
3.1 Abordagem de pesquisa	27
3.2 Instrumentos de Pesquisa	28
3.3 Organização da pesquisa no livro didático	29
4 O LETRAMENTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO: ANALISANDO UMA PROPOSTA DE LEITURA.....	31
4.1 Apresentação do livro em análise.....	31
4.2 A abordagem da leitura e da literatura no livro didático	36
4.3 A constituição do letramento literário dos alunos do 9º ano, a partir do Livro didático	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	48

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O gosto por contar história surgiu com a necessidade que o ser humano teve para encontrar soluções para seus problemas cotidianos, em uma época em que a oralidade era a forma mais comum de se expressar e cujo objetivo era a preservação da memória. No entanto, assim como a contação de história mudou com o tempo, sobretudo em aspectos sociais, as construções históricas e sociais que envolvem o mundo da linguagem e da literatura também mudaram, ganhando sentido em relação ao contexto e à nova realidade, passando, então a designar uma nova forma de se relacionar com o meio e com os outros. Para, além disso, a literatura surge com a finalidade de levar o sujeito a desenvolver-se e participar esteticamente e criticamente da sociedade.

O termo literatura surgiu no final do século XVIII com o objetivo de diferenciar do texto científico que contém o raciocínio e explicação lógica, daquele que seguia uma linha simbólica e imaginária, contribuindo para construção de uma nova realidade. Quem defendeu essa distinção foi Madame de Stael, uma Baronesa que era escritora e crítica literária, ao colocar sua obra sobre a Literatura em relação com as instituições sociais dentro desse contexto, de acordo com Andrade (2015). Distinção que se perpetuou ao longo dos tempos.

O papel da leitura na formação pessoal e intelectual do ser humano amplia suas possibilidades de participação social e de efetivo exercício da cidadania. “A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. (CAGLIARI, 1990, p. 148). Quando um ser humano é estimulado a ler, desde a infância, poderá alimentar ainda mais a sua imaginação e inspirações de criança, fazendo da leitura algo de seu cotidiano e fazendo com que a leitura se torne natural. Deste modo, ao ingressarem no Ensino Fundamental já possuirão um estímulo desenvolvido de bons leitores, fazendo com que se tornem adultos leitores (DE OLIVEIRA CARVALHO; BEZERRA, 2020).

A educação, nesse processo, se torna um território em constante problematização, em face das mudanças na base das interações sociais. Diante disso, compreendemos ser necessário, por um lado, conhecer e saber como acontece o processo de letramento literário no ensino fundamental, além de analisar como se dispõem as propostas do letramento literário no livro didático de língua portuguesa e, se os conteúdos e textos apresentados contribuem para o letramento literário e para a prática de leitura e construção de sentidos. Dessa forma, o fio condutor e nossa questão de pesquisa é se os livros didáticos de língua portuguesa apresentam proposta de letramento literário, especialmente no final do ensino fundamental?

Partindo desse questionamento, definimos como objetivo geral: identificar propostas de letramento literário no livro didático *Língua Portuguesa Geração Alpha do 9º ano do ensino fundamental*. Tendo como objetivos específicos: investigar as propostas de leitura apresentadas no livro didático, avaliar se as proposições presentes no livro colaboram para o processo de letramento literário e refletir sobre a abordagem da leitura literária e sua contribuição para a formação do leitor. Tais objetivos foram delineados a partir de interesses presentes em nossa vivência acadêmica, de cunho tanto científico e social, quanto pessoal, visando a compreender como se desenvolve a construção da prática da leitura e o processo de constituição do letramento literário, na escola, a partir das proposições analisadas no livro didático de língua portuguesa.

Considerando o interesse científico, buscamos refletir sobre os significados do letramento literário que leva em conta a compreensão do “[...] processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). A partir dessa compreensão, analisamos a proposta do livro didático em estudo, enfatizando a importância do letramento literário, tendo em vista que, à medida que a sociedade evolui, torna-se compreensível que se forneça subsídios para que o ensino contextualizados e desenvolva e proporcione a ampliação de sentidos e conhecimento de mundo. No tocante a área do letramento literário contribuir com subsídios de ordem teórica e empírica, podendo servir de fonte para futuras investigações acadêmicas, além de explorar uma temática cada vez mais inovadora e em constantes evoluções para a prática da leitura.

Quantos aos aspectos pessoal e social, pelo interesse de analisar mais a fundo a relação que se estabelece entre o processo de ensino, literatura e letramento no livro didático, pois sabemos que desde tempos antigos, a leitura é vista como forma de aprendizado, e que por muito tempo a leitura de obras literárias era tida como premissa para formação de leitores. Contudo, essa visão tem mudado diante as transformações que vem ocorrendo na sociedade, e muitas adequações foram feitas para aperfeiçoar a prática do ensino de literatura nas escolas.

Desse modo, para contribuir com nossa pesquisa, realizamos um estudo de natureza qualitativa, fundamentado na pesquisa exploratória e bibliográfica. Nesse viés, Gil (2002, p. 41) aponta que a pesquisa exploratória “proporciona maior familiaridade com o problema [...] o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” Ele é projetado para auxiliar os pesquisadores em suas pesquisas, pois demonstra flexibilidade e proporciona maior proximidade com a questão. Pode-se dizer que “visa fornecer mais conhecimento sobre o problema para torná-lo mais claro” ou auxiliar na formulação de hipóteses. O principal

objetivo desse tipo de pesquisa pode ser destilar ideias e descobrir *insights*¹, possibilitando pesquisas bibliográficas e/ou estudos de caso.

Sob essa ótica, como salienta Gil (2002), a pesquisa é um procedimento sistemático, baseado no raciocínio lógico, que visa encontrar soluções para problemas por meio do método científico. Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, descritiva e explicativa.

Em se tratando de uma pesquisa bibliográfica, o levantamento dos dados teve como fonte o livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental, no qual investigamos os elementos pertinentes aos objetivos propostos para o desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma, buscamos interpretar os dados gerados com o auxílio das referências consultadas, usando como aporte teórico estudos conceituais de leitura, letramento e literatura e abordagens acerca do processo do letramento literário de pesquisadores como Cosson (2022), Souza (2012), Lajolo (1993), Zilberman (2007), Compagnon (1999), dentre outros que também têm muito a acrescentar.

Partimos de um exemplar da coleção *Geração Alpha Manual do Professor*, obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação, composta por 04 volumes destinados ao Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. É importante frisar que esta coleção foi distribuída pelo PNLD e aprovado para uso de 2020 a 2023, este é o último ano de uso deste livro. Cada volume é dividido em unidades que abordam os conteúdos temáticos de acordo com a série/ano – conto psicológico e conto social, crônica e *vlog* de opinião, crônica esportiva e reportagem. Desse modo, a coleção é estruturada da seguinte forma: Abertura da unidade; capítulos; fechamento de unidade e final do livro.

Buscando uma organização sistematizada, este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro traz um panorama da pesquisa bibliográfica e documental, tem como título “Leitura e literatura: abordagens conceituais do processo de letramento literário”. A primeira seção deste capítulo, 1.1, aborda a leitura e a literatura na sala de aula no contexto do ensino fundamental, e de como este pode ser um ambiente de formação leitora favorável a proposição de significados. A segunda seção, 1.2, aborda o letramento literário, através do qual, há aquisição de conhecimentos e habilidades relacionados à leitura de literatura. E a terceira, 1.3, trata da importância do livro didático no trabalho com a leitura e a literatura, que por vezes é uma das ferramentas no contexto educacional que constitui-se como único material acessível aos alunos.

¹*Insight* segundo o dicionário Michaelis é o discernimento, critério, compreensão clara da natureza íntima de uma coisa. Ou seja, é a capacidade de desenvolver uma compreensão clara de uma situação complexa. Fonte: Michaelis Dicionário. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/ingles-portugues-moderno/insight/>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

O segundo capítulo tem como título “Aspectos metodológicos da pesquisa”. A primeira seção, 2.1, traz a abordagem de pesquisa, ou seja, os procedimentos e métodos que se destinam a resolver um problema, e que norteiam as ações. E na 2.2, trata da organização da pesquisa no livro didático, isto é, da estruturação e descrição dos objetivos do *corpus* de pesquisa.

O terceiro capítulo, “O letramento literário no livro didático: analisando uma proposta de leitura”, consiste à parte analítica e reflexiva da investigação durante o processo deste trabalho, que analisa as propostas de leitura e literatura, fornece ferramentas necessárias para desenvolver nos alunos o letramento literário. Na seção 3.1, Apresentamos o *corpus* da análise. Em 3.2, fazemos a análise da abordagem da leitura e da literatura, conforme disposição dos textos propostos. E, por fim, na 3.3, analisamos a constituição do letramento literário dos alunos do 9º ano, através das atividades da obra.

Ao final da abordagem dos três capítulos, chegamos às reflexões finais da pesquisa, buscando contribuir com o processo do letramento literário no LD. Após a última consideração, encontram-se as referências bibliográficas utilizadas para esta pesquisa.

2 LEITURA E LITERATURA: ABORDAGENS CONCEITUAIS DO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Os desafios enfrentados pelos professores no trabalho com leitura e literatura nas escolas hoje são objeto de muitas pesquisas na área das linguagens. As práticas de letramento nas escolas eram baseadas em atividades de leitura e escrita para o ensino da língua materna. Atualmente, essas práticas têm passado por alterações. Assim, discutimos os processos de leitura, literatura e letramento literário no ensino de língua portuguesa, com vistas à necessidade de os alunos desenvolverem a **capacidade** de leitura e práticas sociais.

Neste contexto, de acordo com a BNCC, o conceito de leitura é coerente com a perspectiva teórica adotada, a qual entende a Leitura como sendo: interativa social e discursiva; tomada em um sentido mais amplo; uma atividade que envolve dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão; orientada por condições de produção; uma atividade que permita a reelaboração dos gêneros; uma atividade de apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas; uma atividade que permita análise de textos e que estabeleça relações de intertextualidade e interdiscursividade (BRASIL, 2017).

Segundo a escritora Magda Soares:

É esse, pois, o sentido que tem **letramento**, palavra que criamos traduzindo "ao pé da letra" o inglês *literacy*: **letra-**, do latim *littera*, e o sufixo **-mento**, que denota o resultado de uma ação (como, por exemplo, em *ferimento*, resultado da ação de *ferir*). **Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 2018, p. 18 – grifos da autora).

A literatura, segundo Andrade (2015), de um modo geral teve início no Brasil durante a primeira metade do século XIX, com a chegada da família Real, com a criação da imprensa Régia. Até o momento toda publicação era proibida. Somente após a Proclamação da República e abolição, com o início da industrialização, que favoreceu a chamada sociedade média, grande consumidora de produtos, que passou a se interessar por produções culturais específicas destinadas a diferentes faixas etárias (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

Por outro lado, uma história da leitura - e, portanto, seu braço direito, a história da literatura - se corresponde com a história da educação. Graças a essa associação, indica quão próxima a literatura, está do ensino, da sala de aula e do professor. A escola constitui o espaço por excelência de aprendizagem, valorização e consolidação da leitura, cooperando com o processo de legitimação da literatura e da escrita no mundo capitalista (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

Nesse aspecto, muitas são as reflexões acerca dos subsídios teóricos e metodológicos relacionados à prática da leitura e da literatura. A literatura em sala de aula, segundo Martins (2006, p. 83) “sofre um processo de escolarização, tornando-se alvo de discussões sobre como trabalhar o texto literário sem torná-lo pretexto para o ensino–aprendizagem de outras questões, como, por exemplo, algumas noções gramaticais. ”O que se entende que é reduzi-la a “belas-letas” (COMPAGNON, 1999) valorizando apenas o cânone literário, desprezando a leitura deleite, a fruição, o encantamento, a leitura prazerosa que somente a literatura oferece.

O sentido dado à literatura na escola impõe ao aluno uma atitude passiva, ao mesmo tempo repetidora de ações, que levam a prática de padrões tradicionais. Diante dessa conduta é importante refletir sobre a literatura em sala de aula, uma vez que, se faz necessário compreender que o papel da escola é contribuir na formação do sujeito leitor.

É preciso entender que a literatura é um fenômeno cultural, histórico e social, uma ferramenta política capaz de revelar as contradições e os conflitos da realidade. É justamente essa integração entre o texto literário e a dimensão social que a escola poderia mostrar aos alunos (MARTINS, 2006). Pois que, o sujeito leitor é produtor da interpretação do texto, produz a leitura de sentido, organiza e relaciona seu conhecimento de mundo, da realidade a qual se insere. Conforme Lajolo:

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (1996, p. 28)

A prática do ensino de literatura na escola se manteve por bastante tempo sem mudanças, tendo em vista, as novas perspectivas socioculturais, e propostas em documentos oficiais. A leitura que se faz na escola é a análise do texto, logo, o foco está na análise literária, a posição de aluno ou de leitor, as impressões, perspectivas etc. não é considerada.

A leitura é fundamental para a interpretação, seja ela qual for. E pensar na leitura e literatura em sala de aula, implica pensar no letramento literário e na leitura literária levando em consideração o leitor. Então, faz-se necessário um professor leitor de literatura, para que haja um mundo de motivações e de inúmeras intenções, buscando soluções e tentativas na organização das leituras literárias. Mas precisamos ter em mente que, não devemos ponderar o letramento literário, e a literatura como uma simples prática de leitura fruitiva e prazerosa sem nenhuma orientação. Pois “no ambiente escolar a literatura é um lócus de conhecimento” (COSSON, 2022, p. 26-27). Precisamos formar sujeitos que precisam compreender a

complexidade iminente real, capazes de reproduzir mentalmente e psicologicamente aquilo que lhe é exterior.

Assim, a alfabetização literária é uma construção de sentido literário perguntando quem e quando um texto disse, o que disse, como disse, o que disse e para quem foi dito. As respostas só podem ser obtidas examinando detalhes textuais, configurando o contexto e inserindo a obra em diálogo com muitos outros textos. Esses procedimentos sugerem que os objetivos desse estilo de leitura envolvem desvendar informações no texto e aprender estratégias de leitura para formar o repertório do leitor (SOUZA; COSSON, 2011).

Tais processos, portanto, contribuíram para se pensar a concepção de letramento literário, pois é compreensível que as práticas de escrita sejam diversas. Dessa forma, o letramento literário integra um conceito plural de letramento que é considerado um dos usos sociais da escrita (SOUZA; COSSON, 2011).

Sobre o letramento literário, Souza e Cosson afirmam:

É bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço. (SOUZA; COSSON, 2011, p. 103).

Ser leitor de literatura na escola é mais do que apreciar um livro de ficção “[...] É também posicionar-se diante da obra literária, identificando, questionando, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz enquanto princípio estético” é o que Cosson (2022, p. 120) denomina letramento literário. Tendo em vista que, o leitor de um texto literário torna-se parte daquilo que lê, identifica, questiona e analisa, é de extrema importância que o professor seja um mediador que contribua para estimular a reflexão sobre o que foi lido.

2.1 A leitura e a literatura na sala de aula do ensino fundamental

A leitura e a literatura são temas essenciais no ensino fundamental. Estimular o hábito e o interesse de ler pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades importantes, como o pensamento crítico e a capacidade de escrever. De modo que, a literatura assume a posição de auxiliar no ensino de língua, contribuindo para a consolidação da competência de leitura e escrita por meio de exercícios de compreensão e outras estratégias didáticas aplicadas aos textos literários (COSSON, 2011).

Além disso, a leitura de literatura na sala de aula passou por transformações que terminaram por reduzir seu espaço no ensino da língua materna, em que o que vemos é uma aula conduzida por trechos de obras literárias em livros didáticos, textos de jornais e outros textos de uso cotidiano ou produtos da comunicação de massa (COSSON, 2022), sendo usadas como uma ferramenta para ensinar conceitos importantes, ou gramáticos.

Uma forma comum de usar a leitura e a literatura na sala de aula é através de leituras e discussões. Em que o professor seleciona passagens de livros literários para leitura e discussão de questões relacionadas ao conteúdo. O que pode ajudar os alunos a compreender melhor o material, desenvolver suas habilidades de leitura e escrita e aumentar seu interesse na leitura. Mas na perspectiva do letramento literário, o foco não deve estar somente na aquisição das habilidades de ler gêneros literários, mas também no aprendizado da compreensão e ressignificação dos textos, através da motivação do professor e do estudante (GOMES, 2015), conforme sugere Cosson:

[...] não devemos confundir a discussão com um questionário oral, no qual o professor faz perguntas e os alunos recitam respostas com base na memorização de trechos de livros. Ao contrário, trata-se de um debate autêntico em que os alunos dividem dúvidas e certezas, usam as informações do texto para construir argumentos, questionam o texto com base em suas experiências e dialogam entre si tanto quanto com o professor (2017, p.126).

A sala de aula é o ambiente favorável, para a reflexão e proposição de significados, para a troca mutua e construção de sentidos. No entanto, temos visto no âmbito da sala de aula, que os gêneros literários têm exercido, muitas vezes, o papel de pretexto para ensinar aspectos gramaticais da língua e integrar o livro didático. Outro fato reside em associar a leitura literária ao prazer. Tornar o ensino-aprendizagem de literatura em uma prática significativa deve ser prioridade em nossas escolas, mas, para isso, é preciso repensar o conceito de literatura, seu valor e função social (GOMES, 2015). Do mesmo modo, ninguém nasce gostando ou não de ler. É preciso despertar nos sujeitos a habilidade de leitura, respeitando as vivências do aluno, os modos de produção de conhecimento da comunidade em que vive... E possibilitando ampliar e problematizar horizontes outros. Uns irão gostar, outros entender que é necessário, e assim, o farão.

Desse modo, considerando o professor como um agente educativo essencial no processo de educação intercultural, este deve desmistificar preconceitos, valorize as diferentes culturas, de modo a enriquecer todos (escola, famílias e meio envolvente). Convém ter presente que, sobretudo, na educação, o professor constitui-se como um modelo essencial para os seus alunos, e deverá adequar, não só, as suas atitudes, como a sua metodologia de trabalho

com o objetivo de ajudar os alunos a pensar, a agir culturalmente, para que possam se desenvolver (MARQUES; BASTOS, 2016).

Portanto, cabe ao professor tornar visível o invisível, ou seja, conscientizar os alunos sobre o que pensam quando leem. A sugestão é que ele construa em seu cotidiano de trabalho não apenas momentos de leitura pessoal, mas também espaços que **modelem** o ato de ler. Para isso, um texto deve ser selecionado e lido em voz alta com o professor interrompendo-o, comentando e dando exemplos aos alunos à medida que o professor percebe as habilidades de leitura (SOUZA; COSSON, 2011).

Assim também, o papel da escola é de grande importância no desenvolvimento do sujeito leitor, devendo estimular a construção de seu conhecimento, para que se torne reflexivo e influencie de forma crítica a sociedade em que vive. Portanto seu objetivo deve ser o de oferecer ao educador mecanismos para desenvolver esse trabalho da melhor maneira possível, inserindo em seu projeto pedagógico atividades que contemple não só a leitura de diversos gêneros, mas que também tenha em mente que a leitura é o meio pelo qual se constrói saberes em várias áreas de conhecimentos, que servirá de base para seu pleno desenvolvimento, devendo assim promover estratégias para que se torne uma prática (BOTINI; FARAGO, 2014).

De um modo geral, a mediação da leitura literária é vista como uma “animação” que envolve uma série de atividades, tais como a Hora do Conto, que é “uma das atividades mais utilizadas pelos mediadores de leitura”, sendo muito valorizada porque se trata de uma atividade que pode despertar na criança a curiosidade sobre o mundo da literatura infantil, com histórias fantásticas que contribuem para melhor compreender a vida e também adquirir o gosto pela leitura (COSSON, 2022).

Então, cabe ao professor, descobrir o centro do interesse de seu aluno, ou seja, se ele gosta apenas das revistas em quadrinhos, ou textos da internet, ou mesmo obras consagradas tanto da tradição, como da ruptura, que o educador comece o seu trabalho por essa temática, ou, até mesmo a partir da análise de filmes, pedindo que os alunos produzam textos baseados no que constataram, vivenciaram, como também interpretando letras de músicas de suas preferências (SILVA, 2019).

Os textos literários só existem porque há seres que os leem. Então, quando o professor objetiva descobrir leitores, encontra coerência com a verdadeira função do objeto literário. Nesse sentido conforme Lajolo (1993, p. 15), “Ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”. Logo, não podemos alegar que os nossos alunos não leem, temos sujeitos letrados fazendo uso e se relacionando com a informação, a escrita e a leitura de acordo com seus objetivos e interesses.

No desenvolvimento da leitura há o predomínio da literatura por arte ou entretenimento como aponta Zilberman (1989) o que anexa às práticas de letramento, deve levar o ensino de literatura para além do que é considerado literatura. No entanto, percebemos que a literatura é explorada de forma elitista, tornando-se um produto de consumo muito distante das massas deixando de fora grande parte da população, então as práticas de ensino de literatura se torna elitizada.

De fato, ignoramos as literaturas de hoje, considerada marginal, se há uma margem, um centro é assumido, os alunos não podem inserir ou não podem vê-se inseridos nela. O poder libertador da literatura aplicada ao contemporâneo tem a ver com a cultura do indivíduo marginalizado, vivendo à margem da sociedade. Esse é o aluno que a literatura, como social e formadora de cidadãos, buscam conferir oportunidades. Nesse sentido, pelo letramento literário, é proporcionando ao indivíduo na escola um ensino para além da sala de aula.

A leitura literária na escola, portanto, precisa ter objetivos e práticas pedagógicas bem definidos que não devem ser confundidos simplesmente com o ensinar um conteúdo sobre a literatura, nem com uma simples atividade de lazer. Assim como é preciso superar a dicotomia da divisão ente leitura ilustrada e leitura aplicada em favor da presença de ambas na formação do leitor, também é preciso que se supere a oposição entre ensinar e mediar em favor da aprendizagem da leitura literária (COSSON, 2015).

Para que desse modo, a literatura na sala de aula, propicie a formação de leitores críticos e capazes de estabelecer relações com a realidade que os cerca através dos textos que leem. Posto que, proporciona aos alunos a construção do conhecimento em diversas dimensões que possibilitam a construção e o exercício da cidadania.

2.2 O letramento literário

O processo de letramento literário envolve a aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes relacionadas à leitura de literatura, seja ela da massa ou marginal. Este processo é moldado por uma abordagem conceitual que incorpora o contexto, o conteúdo bem como as influências históricas e culturais.

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária... o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2022, p. 12)

Nesse sentido, em qualquer que sejam as situações, devemos compreender que “o letramento literário é uma prática social” (COSSON, 2022, p. 23) e que a abordagem conceitual do processo de letramento literário segundo o pesquisador Rildo Cosson (2022) compreende um “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária dos sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Para o autor a aquisição de conhecimento é um processo contínuo, que permite ao sujeito o desenvolvimento de diversas competências, e aprimoramento de suas habilidades de leitura, interpretação e análise, conseqüentemente, que compreenda melhor o contexto e o conteúdo dos textos literários.

Assim, atender às necessidades de uma literatura significativa, tendo por base a capacidade autônoma do aluno de utilização das obras para o próprio processo de apropriação da leitura, segundo Paulino (2005) envolve elementos constitutivos da formação de um leitor literário, a saber:

significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus afazeres e prazeres. Esse leitor tem que saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto com reconhecimento da marca linguística de subjetividade de intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando os textos adequadamente em seus contextos históricos. (PAULINO, 2005, p. 55)

De fato, à medida que o letramento literário se concretiza e a leitura é aprimorada, é possível não só ler o que é apresentado no texto, mas também ler as entrelinhas, e, essa leitura crítica distingue todos os detalhes de construção e ideologias contidas no texto. Isso em vista, a grande tarefa de tornar o mundo compreensível cabe a literatura por esta ocupar um lugar especial nas escolas, dessa forma, considerar o letramento literário importante e a escola o espaço determinante para a formação de leitores, por este em muitos casos, ser o único lugar onde o sujeito tem acesso ao livro ou aos textos literários.

É justamente por isso que Cosson defende a leitura literária na escola, pois que “o letramento literário é fundamental no processo educativo... a leitura literária nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem” (COSSON, 2022, p. 30).

Segundo Kleiman (2005), o letramento também significa entender o significado de um texto ou outro gênero da cultura escrita, compreende-se que não se pode ler ou escrever sem entender os enunciados, ou seja, o indivíduo não é letrado. Isso significa que o letramento fornece a capacidade de desenvolver estratégias que lhe permitem compreender a escrita e ampliar seu vocabulário, fatores que lhe permitem ler com fluência e viver em sociedade.

As reflexões de Soares são pertinentes às questões de importância e o impacto do letramento, nomeadamente:

Os efeitos de letramento provocavam uma formação identitária própria nos sujeitos. Isso podia ser observado nas mudanças sociais, econômicas, cognitivas e também políticas nas massas que incorporavam às forças de trabalhos industriais, a dominância do poder e a emergência na escola. Nessa perspectiva, grupos minoritários passavam a ter outra condição social ao se envolver e participar de práticas de letramento (SOARES, 2015, pg. 38)

Dessa forma, o processo de leitura segundo Cosson (2022), é linear e constitui-se por três modos de compreensão da leitura, que são a antecipação, a decifração e a interpretação. O primeiro consiste na leitura dos elementos que antecedem o texto propriamente dito; o segundo incide na leitura das letras e palavras e sua significação; e o terceiro modo, a interpretação, consiste nas relações estabelecidas pelo leitor quando processa o texto. Então, são essas três etapas do processo de leitura que orientam a proposta de letramento literário.

Nesse sentido, faz-se necessário uma prática que vise tanto ao aluno quanto ao professor uma leitura literária significativa, uma prática que leve ao letramento literário. No que tange a esse aspecto, vale salientar, que o letramento é “um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistemas de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagem, para gerar sentidos” (ROJO, 2009, p. 10). Para isso, é importante seguir as três etapas da leitura literária, e também levar em consideração os conhecimentos literários proporcionados pela literatura.

Não obstante, é importante priorizar o percurso que o leitor faz para construir e reconstruir o sentido do texto, bem como para ampliar seus conhecimentos literários, linguísticos e estéticos. A literatura tende a aumentar o conhecimento do mundo, por meio de conceitos no texto, aprofundando o leitor nas palavras e extraindo seu significado para compreender o mundo da leitura. Por essa razão, Kleiman (2005) chama a atenção para a complexidade do processo do letramento individual o qual não envolve uma única habilidade, mas inclui uma série de competências e conhecimentos para adquiri-los, muitos dos quais não estão relacionados à leitura.

Embora existam lacunas no ensino de literatura nas escolas e na formação de professores, não se pode negar que, na escola, os alunos estão ligados a uma grande variedade, estilos e suportes de leitura e escrita, que se expressam na linguagem. Dessa forma, “quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão” (KLEIMAN, 2009, p. 20).

Para redimensionar essa aprendizagem de forma a promover adequadamente o letramento literário, Cosson (2022) propõe uma nova abordagem. Tais pressupostos definem

antes de tudo que o ensino da literatura deve ser a base do conhecimento literário. Nessa visão, a leitura de textos literários é tão importante quanto as respostas que construímos. A prática em sala de aula deve considerar os processos de letramento literário, e não apenas as atividades. A literatura é uma prática e um discurso, cuja atuação deve ser profundamente compreendida pelo leitor. Os professores devem reforçar essa atitude crítica, conduzindo seus alunos para além do uso de simples textos literários (COSSON, 2022).

Atento a essa perspectiva, Cosson (2022) sistematiza as atividades das aulas de literatura em duas estratégias metodológicas autônomas: uma sequência básica e uma sequência estendida. Essas sequências buscam organizar o uso da literatura em sala de aula, combinando essencialmente três perspectivas metodológicas. Primeiro, a oficina, é um sistema de aprender fazendo. Em segundo lugar, o andaime, que inclui projetos de pesquisa e desenvolvimento. O terceiro é um portfólio que além de registrar o crescimento, fortalece e envolve os leitores na comunidade.

Tendo isso em vista, compreende-se que a utilização de uma sequência de letramento literário “tem como centro a formação de um leitor cuja competência vai além da mera decodificação de textos, um leitor que se apropria de forma autônoma das obras e do próprio processo de leitura, um leitor literário” (COSSON, 2022, p. 120). Nessa linha, sendo a leitura um aspecto primordial do letramento, cabe enfatizar que a leitura do aluno deve ser mediada, discutida, questionada e analisada.

A partir desses princípios, a sequência básica do letramento na escola, incide em quatro passos, a saber: motivação, introdução, leitura e interpretação. O primeiro passo consiste em “preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação” (COSSON, 2022, p. 54). O segundo passo é a introdução, a qual apresenta o autor e a obra. “... é preciso ter em mente que a introdução não pode se estender, uma vez que sua função é permitir que aluno receba a obra de maneira positiva” (COSSON, 2022, p. 61)

A leitura é o terceiro passo, dessa forma o acompanhamento da leitura torna-se essencial nesse processo, posto que há um direcionamento, um objetivo a ser alcançado. Nessa etapa, “o professor deve acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura” (COSSON, 2022, p. 62) E no caso de texto extenso, a leitura deve ser feita fora da sala de aula, e apresentados os resultados da leitura em intervalos, mas que esses intervalos não podem depender do tamanho do texto, mas fazer parte do próprio processo de letramento literário.

A interpretação é o quarto passo da sequência básica. Cosson (2022) sugere que, no contexto do letramento literário, “devemos pensá-la em dois momentos: um interior e outro

exterior. O primeiro é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, capítulo por capítulo, com ápice na apreensão global da obra, após terminar da leitura” (COSSON, 2022, p. 65). “O segundo é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. Aqui, o letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literária” (COSSON, 2022, p. 65). Logo, Cosson (2022) defende o processo de letramento literário como um modelo autônomo. Em que afirma, que “ao seguir tais passos, o professor sistematiza e oferece um processo coerente de letramento literário” (COSSON, 2002, p. 69).

2.3 A importância do livro didático no trabalho com a leitura e a literatura

Os livros são o material de leitura mais popular para crianças e adultos. Eles são usados para ensinar e aprender novas informações. Usam-se livros didáticos ao preparar as aulas para o ano letivo, para ensinar disciplinas, mas em língua portuguesa especialmente, assuntos relacionados à compreensão de leitura e literatura. É uma das principais ferramentas de ensino utilizadas no Brasil, tendo um papel importante tanto para professores quanto para alunos na relação ensino-aprendizagem. É também um grande motivador de aprendizado para qualquer um que se aventurar no mundo das palavras. Nesse sentido, os livros são uma parte importante de nossas vidas diárias.

Dessa forma, com o advento das políticas públicas ao longo dos anos, o livro tornou-se hoje uma ferramenta acessível aos alunos da rede pública de ensino. E mesmo com a mudança da sociedade e da educação, continua sendo um marco formidável na vida de um estudante e leitor. Vale ressaltar, que o livro faz parte do trabalho do professor como mediador do conhecimento e auxiliar de aprendizagem.

Logo, o cenário escolar deve ser pautado por um trabalho que estimule a geração do conhecimento necessário para que o aluno, ao longo do tempo escolar, se desenvolva e se torne independente e crítico. A este respeito, os livros didáticos têm contribuído de diversas formas para a concretização dessa missão. De acordo com Lajolo (1996, p. 3) “qualquer que seja o conjunto de coisas que constitui o *material escolar*, alguns elementos são mais essenciais do que outros, porque influem mais diretamente na aprendizagem. Entre esses elementos mais essenciais destacam-se os livros”.

Assim, o livro didático é uma das ferramentas mais importantes no contexto educacional, o meio mais inteligível de leitura, ocupando espaço fundamental no processo de escolarização dos indivíduos, uma vez que, encontram-se distribuídos no meio escolar e muitas vezes constituem-se no único material dessa ordem acessível aos alunos.

Em sociedades como a brasileira, livros didáticos e não-didáticos são centrais na produção, circulação e apropriação de conhecimentos, sobretudo dos conhecimentos por cuja difusão a escola é responsável. Dentre a variedade de livros existentes, todos podem ter — e efetivamente têm — papel importante na escola. (LAJOLO, 1996, p. 4)

Nesse sentido, o LD atua como facilitador do processo de ensino enquanto o professor permanece à margem, “onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina o que se ensina” (LAJOLO, 1996, p. 4). O livro didático dessa forma assume um papel crucial na condução das práticas pedagógicas, por isso, além de ser a base do material didático, direciona e norteia as estratégias de ensino, ou seja, organização de objetivos, revisão dos conteúdos e métodos de ensino, bem como, a seleção com cuidado dos textos.

Sabemos que há escolas que investem fortemente em bibliotecas, são bem estruturadas, possuem um grande acervo literário. E tem escola que não tem o mínimo necessário, ou acesso aos diferentes meios e suportes literários, então o LD é cada vez mais importante, se tornando a base, um ponto de apoio para o ensino de literatura, suprimindo muitas vezes lacunas que dificultam a compreensão do conteúdo.

Se através do livro didático o aluno vai aprender, é preciso que os significados com que o livro lida sejam adequados ao tipo de aprendizagem com que a escola se compromete. É só a partir do conhecimento que já têm do mundo em que vivem, que os alunos poderão construir os conhecimentos nos quais livro didático e escola devem iniciá-los. (LAJOLO, 1996, p. 6)

Mesmo depois de muitos anos e se adaptando aos diferentes contextos sociais, os livros didáticos ainda privilegiam a leitura e a aquisição da escrita. Muitas das propostas apresentadas fazem com que se constitua um material bem elaborado com teorias e concepções de ensino, que visam à relação do conhecimento prévio do aluno com os conteúdos a serem estudados.

Assim, [...] como todo e qualquer livro, o didático também propicia diferentes leituras para diferentes leitores (LAJOLO, 1996, p. 5-8). E, em se tratando da leitura e literatura no Livro Didático de Língua Portuguesa, tal aspecto dá uma dimensão maior de sua importância na formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade, por ser o único material acessível em que se encontra presente uma diversidade de gêneros literários e científicos.

Os livros didáticos, no ensino da língua portuguesa, assim como as concepções de língua e ensino tiveram grandes avanços. Nesse sentido, o ensino de leitura com auxílio do livro didático direcionado as escolas através do Programa Nacional do Livro Didático

(PNLD), preza por uma formação leitora. Nisso, pode-se perceber que o leitor tem acesso a temas variados que condizem com contexto e a realidade sociocultural brasileira. As atividades de leitura incluídas no livro didático, por apresentarem uma grande variedade, ajudam o aluno a desenvolver sua capacidade crítica, a explorar o contexto de produção, auxilia na contextualização e muito mais.

Saliente-se ainda que, a partir das orientações para o ensino de Língua Portuguesa presentes na proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental - anos finais, o documento dispõe sobre as práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades para desenvolvimento do aluno de educação básica e determina a leitura como um dos eixos temáticos. A leitura, dessa forma, deve proporcionar a formação de conhecimento que garanta sua atuação crítica e autônoma, percepção e reflexão de mundo. No que tange ao campo artístico-literário, menciona que este deve proporcionar condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Uma vez que, a formação continuada do leitor literário está em jogo, e para que a literatura atinja sua função e dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora é preciso garantir a formação de um leitor capaz de desvendar as múltiplas camadas de sentido de um texto (BRASIL, 2018).

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. (BRASIL, 2018, p. 156).

É notório o fato de que, o livro didático desempenha, junto ao professor, o papel de formador, contribuindo para a melhoria da capacidade leitora do aluno, sendo, em muitos casos, o principal instrumento para o ensino, a aprendizagem e a constituição da prática de leitura, devido à carência de outros materiais, especialmente em escolas públicas de comunidades carentes.

E acreditar que o ensino da literatura é uma ferramenta para o intelecto e o conhecimento humanizador é o primeiro passo para que possamos interferir de alguma forma na realidade de grande parcela da população. Reconhecendo a importância da leitura para a aprendizagem, defendemos que a sua prática, devidamente orientada, contribui para a constituição do letramento literário, aumentando, assim, a compreensão de situações internas e externas à escola, além de estimular a comunicação com diferentes tipos de literatura e outras culturas, promovendo o respeito à diversidade. É isso que compõe o sentido do que nos propusemos a investigar, neste trabalho, cuja metodologia passamos a apresentar, na sequência.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Todos nós sabemos que a pesquisa existe nas mais diversas áreas da sociedade, como por exemplo, na política, na economia, do âmbito social ao educacional. Assim, entendemos que dentre as finalidades encontra-se promover e confrontar dados e informações sobre determinado assunto, a partir de um embasamento teórico consistente a respeito do objeto que está sendo pesquisado, por meio do estudo de um problema de interesse do pesquisador, proporcionando o conhecimento detalhado de aspectos da realidade e a criação de soluções para as problemáticas existentes.

Logo, pesquisa é qualquer atividade destinada a resolver um problema; como atividade de indagação e investigação sobre a realidade, é essa atividade que nos permite desenvolver o conhecimento ou um conjunto de conhecimentos dentro das ciências que nos ajuda a compreender essa realidade e a orientar-nos em nossas ações. (PÁDUA, 2016). Porém, é importante afirmar que a pesquisa, para ser bem-sucedida nos seus propósitos e finalidades, prescinde de metodologia eficaz.

Partindo desse entendimento, neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico requerido para o desenvolvimento da pesquisa sobre o letramento literário em livros didáticos de língua portuguesa, no qual analisamos um livro do 9º Ano do Ensino Fundamental, devidamente identificado, descrito e analisado, ao longo deste trabalho.

3.1 Abordagem de pesquisa

O procedimento adotado para essa pesquisa pauta-se na abordagem qualitativa, a qual se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, provenientes das interpretações que homens e mulheres fazem sobre as vivências, as ações, as visões que têm sobre o mundo, sobre o outro e sobre si mesmos. Importa destacar que esse tipo de pesquisa responde a questões muito particulares, pois “[...] se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes [...]”. (MINAYO, 1994, p. 21,22).

Dentre as abordagens qualitativas de pesquisa, realizamos um estudo fundamentado na pesquisa exploratória de vertente bibliográfica, visto que não trabalharemos com dados empíricos. Nesse viés, Gil (2002, p. 41) aponta que a pesquisa exploratória “proporciona maior familiaridade com o problema [...] o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” Ele é projetado para auxiliar os pesquisadores em suas pesquisas, pois demonstra flexibilidade e proporciona maior proximidade com a questão. Pode-se dizer que “visa

fornecer mais conhecimento sobre o problema para torná-lo mais claro” ou auxiliar na formulação de hipóteses. O principal objetivo desse tipo de pesquisa pode ser destilar ideias e descobrir *insights*, possibilitando pesquisas bibliográficas e/ou estudos de caso. Sob essa ótica, como salienta o estudioso Gil (2002), a pesquisa é um procedimento sistemático, baseado no raciocínio lógico, que visa encontrar soluções para problemas por meio do método científico.

Dessa forma, quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, descritiva e explicativa. Conforme Oliveira (2008) a pesquisa exploratória tem como objetivo explicar, de maneira geral, um determinado fato, por meio da delimitação de estudo, levantamento bibliográfico e análise de documentos. Assim, para analisar os dados, de acordo com os objetivos da pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa. A qual é um processo de reflexão e análise através da aplicação e uso de estratégias para compreensão do objeto que está sendo estudado.

Portanto, os passos seguidos durante o processo de construção da pesquisa, correspondem ao que foi apontado por Gil (2002) como sendo o ciclo de pesquisa, o qual é composto de três fases: “fase de pesquisa exploratória, trabalho de campo e processamento do material”. Podendo ser dividida em três áreas: em termos de objetivos, em termos de problemas de abordagem e em termos de procedimentos. Assim, é feita a análise crítica da bibliografia utilizada, análise atenta aos objetivos, métodos utilizados, resultados e discussões. Tendo em vista que, é de notável importância esse tipo de pesquisa, porque permite a nós pesquisadores explorar, questionar e investigar o tema proposto com objetivo de solucionar problemas e encontrar respostas. Uma vez concluído o estudo, ele servirá de base para outros estudos e outros pesquisadores.

3.2 Instrumentos de Pesquisa

A pesquisa é um aspecto importante de qualquer campo e envolve o processo meticuloso de coleta e análise de dados para responder a perguntas ou hipóteses. Durante este processo, várias ferramentas, métodos e procedimentos são empregados para garantir a precisão e confiabilidade dos resultados da pesquisa. A saber, os instrumentos de pesquisa, objetos de pesquisa e procedimentos analíticos.

O Instrumento adotado para coletar dados foi a análise no LD, tendo em vista que, a escolha se deu em decorrência da questão de pesquisa. Desse modo, através do nosso objeto de estudo – Letramento literário – e da nossa questão geral - Os livros didáticos de Língua Portuguesa apresentam proposta de letramento literário, especialmente no final do ensino fundamental? – utilizamos a pesquisa bibliográfica que segundo Oliveira (2008, p. 69), “é

uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos.” para subsidiar teoricamente as ações realizadas do processo de análise do LD. Inicialmente selecionamos as referências teóricas sobre letramento literário para facilitar a compreensão do objeto de estudo e as disposições dos textos fornecidos pelo *corpus*.

Por esse viés, os procedimentos para análise usadas para organizar e interpretar dados neste estudo foi a análise de conteúdo. Esta por sua vez, organiza-se segundo a “sequência básica do letramento literário na escola” proposta por Rildo Cosson (2022). Logo, a análise de conteúdo envolve dados qualitativos que auxiliam significativamente e fornecem *insights* sobre a questão de pesquisa.

3.2 Organização da pesquisa no livro didático

Dada a natureza do objeto da investigação, ora relatada, procedemos com a geração de dados para a constituição do *corpus*, qual seja o livro didático *Língua Portuguesa Geração Alpha – 9º ano do ensino fundamental*. Importa descrever a fonte dos dados como de considerável relevância para a prática docente e compreensão leitora dos alunos constituintes como público-alvo da obra citada. Sob esse prisma, buscamos interpretar os dados levantados sobre o livro, relacionando-os ao processo de leitura literária na escola, visando a identificar contribuições para o processo do letramento literário.

Como citado anteriormente, o *corpus* desta pesquisa é um livro didático de língua portuguesa – do 9º ano – da coleção *Geração Alpha*, de autoria de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Gleto. Este é distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e faz parte da etapa 2020 a 2023, sobre o qual podemos dizer que, muitas vezes, é o único material de leitura acessível aos alunos, especialmente de escolas públicas. A escolha da série/ano do livro- 9º ano- do ensino fundamental II se deu por se tratar da série final - prévia do ensino médio - em que se pressupõe conter mais inferências de leitura literária.

Consideramos importante retomar o objetivo geral do estudo que é identificar propostas de letramento literário no livro didático *Língua Portuguesa Geração Alpha do 9º ano do ensino fundamental II*. Tendo como objetivos específicos: investigar as propostas de leitura apresentadas no livro didático, avaliar se as proposições presentes no livro colaboram para o processo de letramento literário e refletir sobre a abordagem da leitura literária e sua contribuição para a formação do leitor. A delimitação desses objetivos foi pensada visando a lançar um olhar sobre a especificidade do LD, no sentido de compreender como se dá a leitura

e o processo do letramento literário na escola a partir das proposições presentes no livro didático de língua portuguesa.

Tais objetivos foram delineados a partir de interesses presentes em nossa vivência acadêmica, de cunho tanto científico e social, quanto pessoal, visando a compreender como se desenvolve a construção da prática da leitura e o processo de constituição do letramento literário, na escola, a partir das proposições analisadas no livro didático de língua portuguesa.

Considerando o interesse científico, buscamos refletir sobre os significados do letramento literário que leva em conta a compreensão do “[...] processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). A partir dessa compreensão, analisamos a proposta do livro didático em estudo, enfatizando a importância do letramento literário, tendo em vista que, à medida que a sociedade evolui, torna-se compreensível que se forneça subsídios para que o ensino contextualizados e desenvolva e proporcione a ampliação de sentidos e conhecimento de mundo. No tocante a área do letramento literário contribuir com subsídios de ordem teórica e empírica, podendo servir de fonte para futuras investigações acadêmicas, além de explorar uma temática cada vez mais inovadora e em constantes evoluções para a prática da leitura.

Quanto aos aspectos pessoal e social, pelo interesse de analisar mais a fundo a relação que se estabelece entre o processo de ensino, literatura e letramento no livro didático, pois sabemos que desde tempos antigos, a leitura é vista como forma de aprendizado, e que por muito tempo a leitura de obras literárias era tida como premissa para formação de leitores. Contudo, essa visão tem mudado diante as transformações que vem ocorrendo na sociedade, e muitas adequações foram feitas para aperfeiçoar a prática do ensino de literatura nas escolas.

Partindo dos objetivos propostos para este estudo, a busca pela compreensão do processo do letramento literário, organiza-se, num primeiro momento, pelas reflexões acerca de conceitos inerentes à temática da leitura e do letramento literário, possibilitadas pelos estudos de Cosson (2022), Compagnon (1999), Souza (2012), Lajolo (1993), Zilberman (2007), dentre outros, que contribuíram significativamente para os encaminhamentos necessários à segunda parte do trabalho que é a interpretação dos dados levantados, a partir do LD que constitui o *corpus* dessa investigação, que integram o conteúdo do próximo capítulo.

Assim, no capítulo subsequente, analisaremos o livro didático de língua portuguesa – 9º ano, conforme os objetivos definidos para este trabalho, considerando a apresentação do LD e as abordagens de leitura e de literatura que contém, com vistas a identificar a constituição do letramento literário, ali presente.

4 O LETRAMENTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO: ANALISANDO UMA PROPOSTA DE LEITURA

A leitura é compreendida como um processo de significação que resulta da tarefa individual e subjetiva do exercício de interpretação e reflexão, possibilitado por sucessivos retornos ao texto lido. A leitura, então, é um ato criativo, pois exige que o leitor use sua própria compreensão e experiência pessoal para dar sentido ao texto. O que implica no envolvimento ativo do leitor com o texto. É esse envolvimento que permite ao leitor formar suas próprias interpretações e fazer conexões significativas. Como resultado, um único texto pode significar algo diferente para cada leitor.

Além disso, a abordagem da leitura e da literatura no livro didático agencia o letramento literário, fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias para desenvolver suas próprias práticas de leitura. Incentivando o desenvolvimento de habilidades críticas que permitem aos alunos entender as nuances e implicações do que leem. Ademais, conscientizar os leitores sobre a importância de sua própria interpretação dos textos e aprender a relacionar as ideias neles expressas com suas próprias experiências. Dessa forma, apreciar o poder da literatura e sua capacidade de compartilhar histórias e perspectivas.

Reafirmamos o entendimento de que o letramento literário possibilita ao leitor posicionar-se diante da obra literária, de forma crítica, para questionar, afirmar ou retificar valores culturais e construir significados e expandir sentidos (COSSON, 2022). Assim sendo, este capítulo tem como objetivo apresentar a análise do livro didático, proposta na investigação ora relatada, a partir dos seguintes pontos: a apresentação do LD em análise; a abordagem da leitura e da literatura no LD; a constituição do letramento literário dos alunos do 9º ano, a partir do LD.

4.1 Apresentação do livro didático em análise

Iniciamos o processo de análise proposto para este trabalho, no qual incide a necessidade de apresentar o objeto da investigação. Assim, consideramos a pertinência de refletir sobre o título da coleção a qual pertence o livro – *Geração Alpha*. No contexto de avanço tecnológico em que estamos inseridos, aprendemos o tempo todo, em diferentes lugares e diferentes contextos, sendo desafiados diariamente a atender às necessidades e anseios de crianças e adolescente que têm acesso à informação através de um toque ou deslizar de dedo. Estamos falando dos nascidos a partir de 2010, ou seja, no início da segunda

década do século 21, que ficou conhecida como **geração alpha**². Esta geração é também conhecida pela expressão “nativos digitais”, pelo fato de, desde o nascimento, estar totalmente imersa no mundo da tecnologia, quando, muitas vezes, não se distingue a vida digital e da real, evidenciada por novas maneiras de se comunicar, aprender e experimentar o mundo ao seu redor. As diferentes possibilidades de linguagens e de informações que facilitam o processo comunicativo e a troca de ideias também podem causar sérios problemas se usadas em demasia.

Perante esse contexto a coleção *Geração Alpha* Língua Portuguesa, fonte de estudo dessa pesquisa, foi elaborada com o intuito de ser uma ferramenta eficaz no processo e desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos. É uma obra coletiva, dos autores Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto desenvolvida e produzida por SM Educação, composta por 04 volumes destinados ao ensino fundamental do 6º ao 9º ano. É importante frisar que esta coleção é utilizada nas escolas municipais e estaduais de Frutuoso Gomes-RN e foi enviado às instituições de ensino através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – que se trata de um programa de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País - e aprovado para uso no período de 2020 a 2023.

Figura 1 – Capa do livro didático “Língua Portuguesa - Geração Alpha”



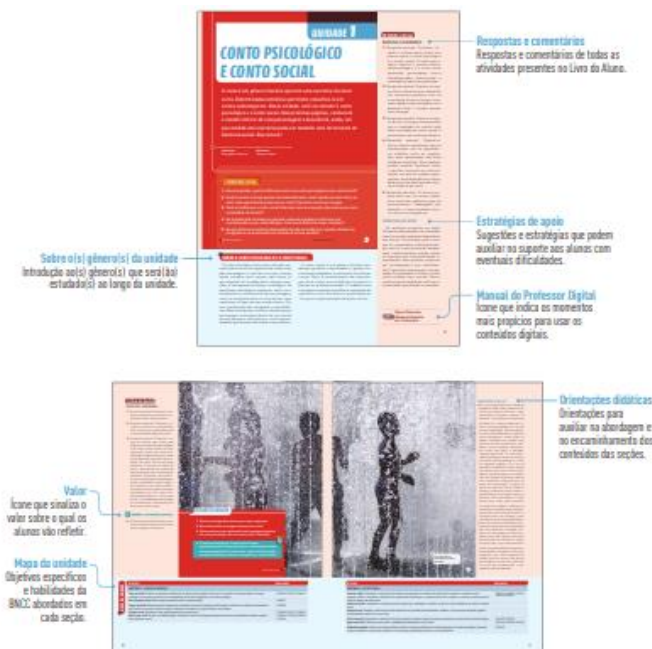
Fonte: NOGUEIRA, 2018.

²Subdivisão dos ciclos geracionais a partir da década de 1960, considerando-se os avanços tecnológicos: Geração X- inclui pessoas nascidas após o Baby Boom, entre 1960-1980; Geração Y- nascidos em um mundo globalizado, entre os anos 1980 e 1995; Geração Z- congrega as pessoas nascidas entre 1995 e 2010, em um mundo que avança vertiginosamente nas tecnologias móveis, no mundo do trabalho. A partir de 2010, surge a geração alpha, da qual estamos falando, neste tópico.

O projeto gráfico do livro "Geração Alpha" usa as cores vermelho e azul. Algumas características se destacam, como na capa, há inferências de pessoas inseridas no mundo tecnológico e fazendo uso de máquinas de diferentes formatos, como o aparelho celular, por exemplo. Além do próprio símbolo *alpha* junto ao título da coleção, que representa neste caso o público alvo, a geração *alpha* mencionada anteriormente.

Via de regra a coleção em análise é acompanhada do respectivo manual do professor, que se apresenta em formato “U”, seguindo uma orientação do próprio PNLD, que consiste em apresentar o livro do aluno em formato reduzido no centro da página, com as orientações e direcionamentos em volta desse conteúdo, em seções e boxes para auxiliar e orientar a prática docente, visando articular o conteúdo das unidades conforme habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC –que é a referência para a composição do currículo do sistema educacional brasileiro, com os conhecimentos básicos que todo aluno precisa consolidar, desde a educação infantil até o ensino médio, em busca de uma formação humana completa, democrática e inclusiva (Brasil, 2017). Além do mais, as seções fornecem mapa da unidade, suporte teórico, orientações didáticas e informações dos textos, pesquisas e referências complementares, respostas e comentários sobre o conteúdo proposto no livro.

Figura 2 – Apresentação do manual do professor em formato “U”

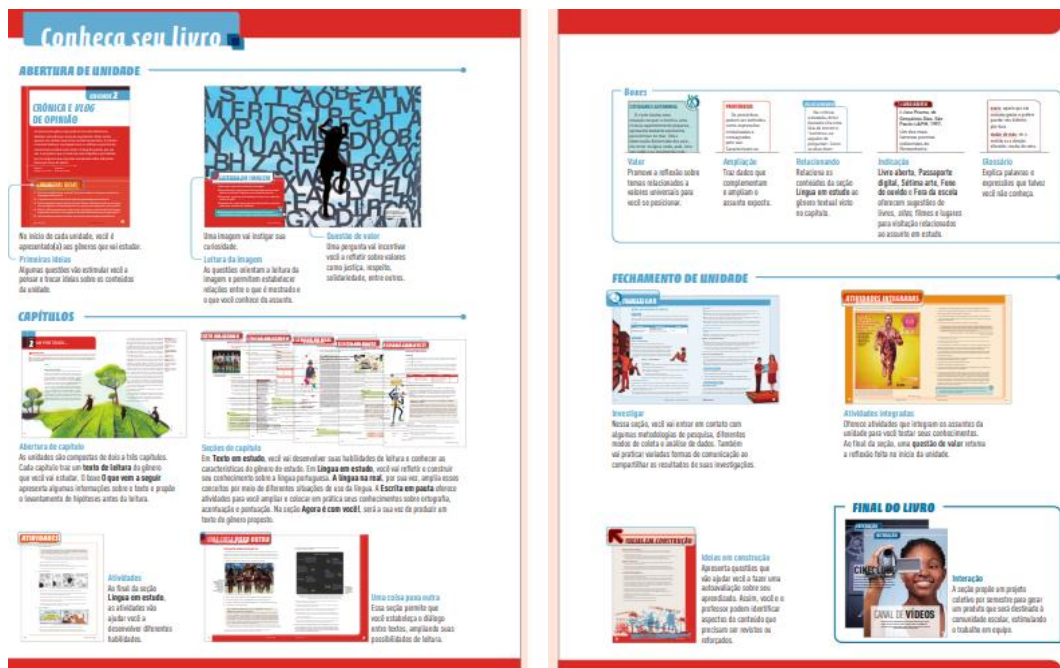


Fonte: NOGUEIRA (2018, p. LXXVIII).

Cada volume é dividido em unidades que abordam os conteúdos temáticos de acordo com a série/ano – conto psicológico e conto social, crônica e *vlog* de opinião, crônica esportiva e reportagem. Desse modo, a coleção é estruturada da seguinte forma: Abertura da unidade; capítulos; fechamento de unidade e final do livro.

Esse livro didático se organiza em oito unidades. Sendo que cada uma apresenta dois capítulos que se subdividem em seções. Na abertura de cada unidade o livro traz um pequeno texto introdutório e a indicação dos capítulos que a compõem. Nela encontramos seções intituladas de *Primeiras idéias*, com questionamentos para mobilizar o conhecimento prévio do aluno; *Leitura de imagem* em que se explora uma imagem para incitar a reflexão sobre o que será estudado nos dois capítulos, além de alguns boxes de questão e valor nas seções *Texto em estudo* e *Atividades integradas*.

Figura 3 – Conhecendo o livro



Fonte: NOGUEIRA (2018, p. 4-5).

Cada capítulo da coleção é organizado segundo as seções: *Texto*; *Texto em estudo*; *Uma coisa puxa outra*; *Língua em estudo*; *Atividades*; *Língua na real*; *Escrita em Pauta e Agora é com você!*. Em relação à seção *Texto*, há ainda em todos os capítulos, um boxe intitulado *O que vem a seguir* com breve explanação sobre o autor e/ou contexto de produção do texto principal, do qual parte todo desenvolvimento do capítulo.

Na seção *Texto em estudo* são desenvolvidas as habilidades e competências de leitura através de atividades de compreensão e interpretação do texto e do gênero abordado. Apresenta as subseções *Para entender o texto*, que aborda informações explícitas e implícitas no texto e características do gênero. *O contexto de produção* trata das questões de produção, circulação e suporte. *A linguagem do texto* destaca os recursos linguísticos e gramaticais; por fim, *Comparação entre os textos*, que se encontra no capítulo dois de cada unidade relacionando os textos de leitura dos capítulos anteriormente explorados. Nesta seção também se encontra o boxe *Anote aí!* que auxilia na sistematização dos conteúdos e conceitos estudados.

Uma coisa puxa outra traz textos de diversos gêneros e linguagens para promover diálogo com a leitura principal, buscando desenvolver a capacidade de leitura de diferentes textos e estabelecer uma relação entre eles, além de ampliar o repertório sociocultural. Assim, na seção *Língua em estudo*, é possível fazer uma reflexão crítica sobre os conhecimentos linguísticos e gramaticais com base em trechos do texto principal ou gênero em estudo no capítulo.

A *Atividades* propõe questões de sistematização dos conhecimentos linguísticos por meio de diversos gêneros textuais tornando possível avaliar as aprendizagens. Já na seção *A língua na real*, se apresenta os conceitos gramaticais e os usos em diferentes situações, ampliando a reflexão semântica-discursiva. Logo depois, somente no capítulo dois de cada unidade a *Escrita em pauta* propõe questões de ortografia, acentuação e pontuação, além de trazer um boxe – *Etc. e tal* – com curiosidades relacionadas à língua portuguesa. E finalizando o capítulo a seção *Agora é com você!* com propostas de produção de gêneros escritos, orais e multimodais, subdivididas em planejamento e elaboração do texto, avaliação e reescrita do texto, e circulação.

Ao final de cada unidade o livro traz ainda três seções intituladas de *Investigar*, em que são propostas atividades de pesquisa organizada e orientada. *Atividades integradas*, que retoma e integra conteúdos estudados ao longo da unidade através de uma leitura seguida de questões. *Ideias em construção* retoma os gêneros e conteúdos linguísticos, oportunizando aos alunos uma autoavaliação.

Ao final, o livro apresenta a seção *Interação*, com propostas de planejamentos e projetos para serem desenvolvidos na escola, buscando ampliar a capacidade de resolução de problemas, cooperação e colaboração em atividades de grupo, por meio dos conteúdos já estudados. Todavia, ao analisar as referências que constituem o livro didático, percebe-se que este aborda teorias relativas ao texto e à leitura, porém, na perspectiva do letramento literário não encontramos referências, mesmo o livro apresentando conteúdos relevantes e atrativos que oferecem oportunidades para desenvolver habilidades de leitura, escrita e análise crítica dos conteúdos.

Percebemos também, no manual do professor, que os autores da obra dialogam com o professor, trazem sugestões de livros e sites que podem ampliar as referências acerca dos temas e conceitos abordados. De modo geral, o livro *Geração Alpha* busca se adequar às necessidades educacionais atuais, oferecendo ao aluno atividades que possibilitam a construção de conhecimento, tornando-o ativo em seu próprio processo de aprendizagem.

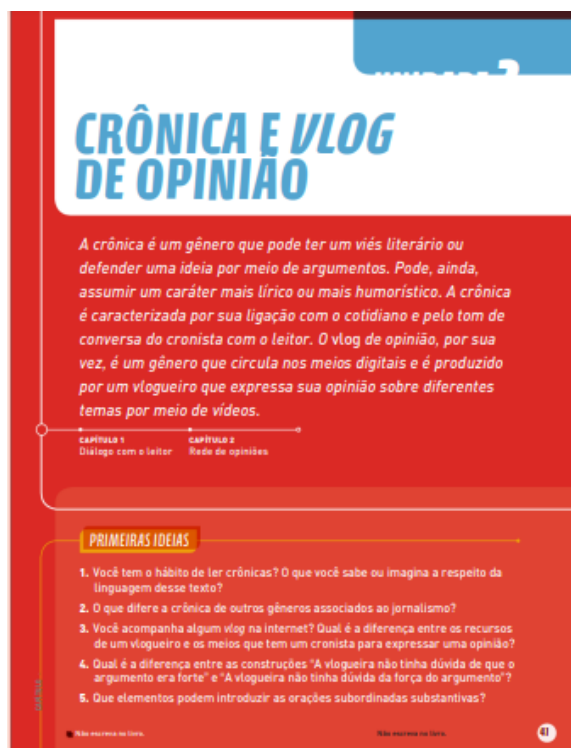
4.2 A abordagem da leitura e da literatura no livro didático

Conduzimos este estudo partindo do pressuposto de que o processo do letramento literário ocorre quando se percebe sentido no que é vivenciado. Dessa forma, a abordagem de leitura e literatura que este livro didático *Geração Alpha* enfatiza estimula os leitores a pensar criticamente sobre os textos que leem, a considerar as intenções do autor e o contexto em que o texto foi escrito. Ou seja, apresenta uma metodologia que dialoga com o leitor, considerando sua compreensão e interpretação da realidade.

Inicialmente notamos que na estrutura da obra, o texto é conduzido pelo seguinte esquema: motivação, introdução, leitura e interpretação como sugere Cosson (2022), incluindo uma compreensão inicial de atividades escritas como instrumento autoavaliativo, logo após nas seções seguintes a leitura é utilizada como tarefa complementar para produção oral e escrita.

Nessa perspectiva, os elementos paratextuais encontrados no livro vão além da leitura do texto, posto que tais elementos auxiliam a introdução, além de atrair atenção do leitor para a leitura. Para tanto, na abertura da unidade o livro traz questões motivacionais, para estimular a reflexão e a troca de ideias, através do qual é possível diagnosticar o repertório do leitor. Como podemos observar na figura a seguir:

Figura 4 – Abertura de unidade



Fonte: NOGUEIRA (2018, p.41).

Como observado na figura nos títulos dos capítulos é reproduzido a hierarquia de conteúdo por meio de diferentes títulos e subtítulos. Todas essas fontes contribuem para o enriquecimento dos padrões visuais e espaciais, estes últimos, contribuem diretamente para uma leitura mais dinâmica.

Logo, algumas estratégias são necessárias para o desenvolvimento e análise das atividades que a diante serão propostas na unidade. Em se tratando de leitura, na visão de Cosson (2022) precisamos aprimorar nosso letramento literário, e para isso faz-se necessário ir além da simples leitura do texto, o que implica em explorar a leitura de forma adequada. Nessa conformidade:

Ler implica troca de sentido não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. (COSSON, 2022, p. 27)

Um exemplo é a *Leitura da imagem* que antecede o texto principal, em que a orientação é a apreciação seguida de indagações que devem ser respondidas coletivamente levando em consideração os conhecimentos prévios do aluno para tratar do respeito às diferentes culturas, à língua e ao patrimônio. A figura a seguir descreve proposta e a abordagem:

Figura 5 – Leitura de Imagem “Pessoa escalando a escultura Nômade, de Jaume Plensa, na Riviera Francesa (França)”



Fonte: NOGUEIRA, (2018 p. 42-43).

Reconhecimento de que os pequenos textos e guias de estudo apresentados na seção analisada permite aos alunos a construção individual e coletiva de significados a respeito da leitura e inferências realizadas, mobilizando conhecimentos prévios e identificando contextos, o que influencia no processo de letramento literário.

Ou seja, na leitura, fazemos conexões entre o nosso mundo e o mundo dos outros. O sentido do texto só se completa quando ocorre essa transformação, quando o sentido passa de um para o outro. Do mesmo modo, para Kleiman (2009), por meio da leitura, é possível estabelecer uma relação entre leitor e escritor, definida como de responsabilidade mútua, apesar de possíveis diferenças de perspectiva e objetivos.

Desse modo, é perceptível que ao longo dos capítulos, no que se refere ao letramento literário, várias habilidades são desenvolvidas de acordo com os objetivos de leitura, uma vez que, propõe comentários, compartilhamento de leitura, discute interpretações e intenções explícitas e implícitas a respeito da obra e autor, além do contexto de produção, bem como apreciação e leitura de imagem e sua relação com a temática abordada.

A compreensão da leitura se dá no processo linear, tendo em vista as várias operações que o leitor desempenha antes de iniciar a leitura. Em vista disso, antecedendo o texto, o boxe *O que vem a seguir* auxilia na formulação de hipóteses sobre o texto que será lido, conforme Cosson “a leitura começa na antecipação que fazemos do que diz o texto” (2022 p. 40), logo o livro didático *Geração Alpha* se propõe a despertar uma curiosidade sobre o texto, facilitando, assim, a compreensão textual que considera a interpretação do leitor dando oportunidade para que este, por sua vez, desenvolva sua criticidade e estabeleça relações de sentido.

Nesse contexto, a obra aborda algumas orientações didáticas que devem ser consideradas antes da leitura do texto, durante a leitura e depois da leitura, como por exemplo, perguntar aos alunos se conhecem a vlogueira Júlia Tolezano e seus vídeos, permitindo que os alunos interajam livremente; questionando a razão de os vídeos de Jout Jout fazerem sucesso e etc.

Assim, na segunda unidade, capítulo dois intitulado de *rede de opiniões* o texto em estudo aborda o gênero *vlog* de opinião e apresenta a leitura de uma transcrição de um vídeo de Julia Tolezano, conhecida como Jout Jout. Aqui apontamos para a adaptação de um texto do seu suporte próprio para o livro didático, conforme Cosson (2022) possibilitando formas distintas de difundir a literatura.

Entretanto, essa transposição acaba por fragmentar o texto atendendo aos objetivos e intenções de leitura, que nesse caso está correlacionado ao ensino da norma-padrão. Saliente-se ainda que, os textos em sua maioria são fragmentos, capítulos, de obra literária, porém é

respeitada a essência caracterizadora do texto, preservam e proporcionam a vivência do literário. (SOARES, 2003)

Figura 6– Texto “Menas” de Júlia Tolezano.

Menas



↑ A vlogueira Júlia Tolezano. Foto de 2016.

Neste capítulo, os alunos trabalharão com o vlog de opinião, um gênero do campo midiático. As seções *Texto em estudo* e *Agora é com você!* pressupõem o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e de produção de um gênero multissemiótico da cultura digital. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* continuam o trabalho de análise das orações subordinadas substantivas, iniciado no capítulo 1 desta unidade.

Hoje eu vou falar sobre uma coisa que me deixa muito irritada... porque hoje tá sendo um dia irritante, então eu resolvi homenageá-lo COM... uma coisa que me irrita... Existem pessoas no mundo que têm total domínio da língua portuguesa e existem outras pessoas que não têm total domínio da língua portuguesa, e aí essas pessoas se encontram na internet e, quando elas se encontram na internet, elas geralmente estão discutindo, e aí uma forma que as pessoas que têm total domínio da língua portuguesa arranjaram de terminar as discussões FOI "eu não discuto com quem separa sujeito de predicado com vírgula, eu não discuto com quem escreve... 'ação' com dois s, eu não discuto com quem escreve 'seje', eu não discuto com quem escreve 'menas'". E esse é exatamente o tipo de argumento que cê não tem como responder, cê fala "é, realmente eu errei o português aqui, então...". Vamo analisá aqui rapidinho o que que tá por trás desse pensamento de "eu não discuto com quem produziu erros gramaticais". Quando uma pessoa com quem você tá discutindo comete um erro de português, isso significa QUE todo o embasamento dela pra fazer a argumentação X não faz mais sentido, já QUE... o erro de português... que ela cometeu diz MAIS SOBRE a discussão... do que os argumentos... por ela proferidos... né? Isso sugere QUE uma pessoa que talvez não teve o acesso que essa outra pessoa teve à educação não pode entrar na discussão de nada, e provavelmente essas pessoas que não discutem com quem cometeu erros de português já cometeram erros de português. E aí comê que resolve essa questão? Porque erros de português vão acontecer na internet... principalmente no Twitter, que você não pode, você não tem caracteres o bastante pra acertar no português, né? Discussões não podem depender de erros gramaticais, elas têm que depender de... boas argumentações, e boas argumentações podem ser feitas quando você usa cê-cedilha em lugares que era pra ser dois s ou quando cê usa dois s em lugares que era pra ser cê-cedilha, não é mesmo? Enfim, só um pensamento que anda me incomodando há um tempo já e: ... né? Pra que que eu tenho um canal... senão para usar... as pessoas que me assistem... para desabafar minhas angústias?... né?...

Júlia Tolezano. Menas. Canal Jout Jout Prazer. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BU5mZSp1c1U>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

58 Não escreva no livro. ❌

Fonte: NOGUEIRA (2018, p. 58).

Nesse viés, segundo Soares algumas habilidades são determinantes em se tratando do letramento:

Habilidade de traduzirem sons sílabas sem sentido a habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui entre outras a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar significados; a capacidade de interpretar sequências de ideias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáforas, e ainda, a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto, de construir significados combinando conhecimentos prévios e informação textual, de monitorar a compreensão e modificar o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamento sobre o conteúdo. (SOARES, 2001, p. 69).

Isso implica a necessidade de lidar com os diversos tipos de textos que circulam na sociedade, bem como os textos literários, o que requer habilidades de leitura. Nota-se que a leitura da transcrição do vídeo “Menas” citado anteriormente, estimula a expressão e o compartilhamento de informações, experiências, idéias e sentimentos. Tendo em vista que, a geração *alpha*, diga-se de passagem, vive no mundo conectado, desta forma, o trabalho com esse gênero desenvolve no aluno diferentes formas de aprender e refletir sobre o mundo da

linguagem. Pois, como afirma Paulino (1998) o letramento literário: “como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela” (PAULINO, 1998, p.16).

Sob essa ótica, o texto “menas” apresenta a opinião de Julia Tolezano, que apesar de formada em jornalismo, sempre com muito bom humor aborda variados assuntos de forma descontraída, dialogando, neste caso, com o leitor; em tom de ironia a Tolezano discute sobre o fato das discussões na internet serem encerradas por conta de “erros” de português. Em vista disso, as orientações didáticas auxiliam o professor enquanto mediador de leitura, na observação das marcas de oralidade, modulação de voz, variação de tom e expressões e gestos para compreensão global do texto.

É evidente no livro didático a promoção de um ensino que preconiza a diversidade de línguas, trazendo uma linguagem cotidiana, e também do mundo digital. Assim, atenta para o fato de entender que em todas as situações de comunicação, vários dialetos podem ser usados e que pode haver preconceito linguístico em situações como a apresentada no texto.

No entanto, embora a obra ofereça propostas de leituras de importantes nomes da literatura nacional e diferentes gêneros, como por exemplo, Artur Azevedo, Manoel de Barros. Contudo, observamos que o uso de determinados textos são pretextos para o ensino de gramática, ortografia etc. em que após leitura e interpretação textual e contextual, fragmentos da obra são utilizados para inserir o tema que será estudado no capítulo, por exemplo, orações subordinadas.

Sobre o texto supracitado, convém observar se tratar de um texto atual, no qual gera “facilidade e o interesse de leitura dos alunos”, tornando possível “compreender a pluralidade da língua e da cultura” (COSSON, 2002, p. 34) através da sociolinguística, por exemplo. Logo se verifica que, quanto ao letramento literário a disposição e proposições do texto no livro didático condizem com a sequência básica sugerida por Cosson (2022). Posto que, se divide nas quatro etapas: primeiramente, uma breve introdução, objetivando a motivação e a preparação para entrar no texto. Explicação sobre o autor e a obra no que tange a introdução. Em seguida, a etapa da leitura do texto, que deve ser acompanhada. Por conseguinte, a interpretação, segundo Cosson (2022, p. 65), “é feita conforme o que somos no momento da leitura, por mais íntimo que possa parecer é um ato social.”

Em relação à escolha dos textos observamos que gêneros, autores e obras não foram escolhidos de forma restrita, por isso sua variedade, posto que literatura não constitui-se somente por clássicos e certos autores. Além do mais, juntamente as obras selecionadas, é mencionado autor, local de publicação e outros fatos relacionados à obra e ao autor. Também

destaca a importância de produção de obra de própria autoria e suporte ao final de cada capítulo.

4.3 A constituição do letramento literário dos alunos do 9º ano, a partir do LD

Ao analisar as práticas de letramento literário no livro didático *Geração Alpha* nos detemos à seção *Texto em estudo*, em que se trabalham interpretação, contexto de produção, a linguagem do texto e a comparação entre os textos. Por meio dos quais através das atividades de interpretação textual apresentadas podemos avaliar as práticas de leitura no livro didático.

Sabemos que um dos grandes problemas enfrentados nas aulas de língua portuguesa é justamente despertar o aluno para leituras literárias. Mas esse desinteresse pela leitura se dá por falta do contato desde cedo com leituras de textos e obras literárias, por esse motivo Cosson (2022) afirma ser importante apresentar o livro físico.

Assim, os alunos dos anos finais do ensino fundamental – 9º ano - precisam desenvolver a compreensão leitora, pois a leitura literária e a contextualização das obras são práticas que permitem o aluno compreender o que está lendo. Isso faz com que os leitores percebam como o texto fala com eles e como se relaciona com o mundo ao seu redor de maneira a envolver o aluno para uma compreensão e análise mais profunda.

Desse modo, percebe-se que o livro didático *Geração Alpha* Língua Portuguesa - 9º ano - proporciona oportunidades para a prática compreensiva, analítica, comparativa e etc. O que infere atenção ao letramento literário, além de promover a leitura de textos variados estimulando as habilidades leitoras e criticidade, pois como afirma Cosson (2022, p. 39) “Ler é um processo de extração do sentido que se está no texto”.

Na subseção “para entender o texto” do livro didático, na página 59 apresentada na Figura 7, tendo como referência o texto “Menas” na proposta de interpretação textual, por meio de perguntas direcionadas, estimulado o aluno a refletir a respeito dos processos discriminatórios relacionados à língua e situando-as no espaço da internet, mas deixa subentendido que isso não se restringe a esse espaço. À vista disso, os alunos são levados a analisar o *vlog* de opinião e as práticas de letramentos relacionadas a cultura digital, além de reconhecer a variedade da língua falada.

A abordagem descrita neste livro também incentiva a considerar e apreciar o significado cultural, histórico e social dos textos lidos. E faz com que os alunos no 9º ano entendam o valor das obras literárias e as maneiras pelas quais elas moldam nossa compreensão do mundo. Desse modo, ao ter contato com diferentes obras de literatura, podem apreciar da diversidade e do valor de diferentes perspectivas.

Na questão 1, quando o autor pergunta “o assunto que você imaginou com base no título foi tratado no texto? Explique”. Percebe-se que as atividades propostas colocam o leitor como centro da leitura, fazendo com que este, por sua vez, levante hipóteses sobre o que será lido, baseando-se no conhecimento de mundo, ao mesmo tempo em que desenvolve um diálogo entre autor e leitor pela interação deste com o texto.


Figura 7 – Texto em Estudo “interpretação textual”

TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

1. O assunto que você imaginou com base no título foi tratado no texto? Explique.
2. No *vlog* de opinião “Menas”, Julia Tolezano aborda uma questão relativa à língua portuguesa e a situa no espaço da internet.
 - a) Ela faz referência a “pessoas que têm total domínio da língua portuguesa” e a pessoas que não o têm. É possível um falante ter total domínio de sua língua? Justifique.
 - b) O conflito descrito pela vlogueira restringe-se à comunicação pela internet?
3. A vlogueira se irrita com a estratégia que pessoas usam para discutir na internet.
 - a) Que estratégia é essa? Transcreva o trecho que a ilustra.
 - b) Essa estratégia revela a falta de argumento dessas pessoas. Por quê?
4. Para comprovar seu ponto de vista, Julia Tolezano realiza um raciocínio. Acompanhe-o.

Raciocínio	Trecho
Um interlocutor que não “domina” a língua portuguesa não pode debater porque ele comete desvios...	A
... e as pessoas citadas não discutem com quem os comete.	B
As pessoas citadas já cometeram/cometem desvios.	C
É impossível não cometê-los.	D
Então as pessoas citadas também não podem debater. O resultado é que ninguém pode debater.	E



Fonte: NOGUEIRA (2018, p. 59).

Do mesmo modo, o trabalho com textos específicos do ambiente digital, e atividades de leitura – como o supracitado no tópico anterior – é importante para que o aluno consiga desenvolver aspectos relacionados a esses textos, tendo em vista que, fazem parte do seu cotidiano.

Nesse sentido, “a análise literária, toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda resposta do leitor, que convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos” (Cosson, 2022, p. 29). Logo, o suporte didático e as estratégias utilizadas para compreensão dos textos são fundamentais para a constituição do letramento literário no 9º, tendo em vista a preparação para o ensino médio.

Rildo Cosson (2022) descreve estratégias voltadas para o fomento do letramento literário nas escolas. O teórico vê a leitura como o objetivo principal desse tipo de letramento, enfatizando que a leitura dos alunos deve ser discutida, questionada e analisada. Assim também, na subseção “o contexto de produção” o livro didático dialoga com o leitor

promovendo a reflexão sobre o contexto da produção literária, usando sempre como estratégia a interpretação com indagações justificadas. A figura abaixo descreve cada proposta e sua abordagem.

Figura 8 – Texto em Estudo “o contexto de produção”

■ O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

8. Releia este trecho da transcrição:

Hoje eu vou falar sobre uma coisa que me deixa muito irritada...

- a) A passagem pode sugerir que o *vlog* de opinião vai abordar uma experiência extremamente pessoal. Isso se confirma? Justifique.
- b) Por que o assunto tratado no vídeo “Menas”, do canal *Jout Jout Prazer*, pode interessar ao público em geral?
9. Na página do canal em que o vídeo “Menas” foi publicado, é possível encontrar as seguintes informações:

Publicado em 10 de dez de 2015

616.596 visualizações

👍 52 mil 🗨️ 737

1.216 COMENTÁRIOS

Julia Tolezano. Menas. Canal *Jout Jout Prazer*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BU5m2Sp9c1U>>. Acesso em: 15 out. 2018.

- a) O que esses dados permitem concluir sobre o interesse do público pelo *vlog* de opinião?
- b) As ferramentas de comentar e compartilhar esse vídeo poderiam ser usadas com qual objetivo? Explique.

Fonte: NOGUEIRA (2018, p. 60).

As relações texto-leitor necessárias para a compreensão da leitura são praticamente inexistentes na maioria das escolas. O texto precisa de um leitor para atualizá-lo, para fazê-lo funcionar, o que contribui para a formação de um leitor crítico. No entanto, para isso, os leitores precisam ter clareza sobre o objetivo de sua leitura e o conteúdo que desejam ou não aprender com a leitura.

Nesse sentido, o livro didático propõe uma abordagem alternativa para o ensino da leitura auxiliando o aluno a compreender o texto, trabalhando os gêneros literários, focando em estratégias que permitem explorar, mobilizar as diferentes operações mentais no processo da atividade literária, e criar situações nas quais ele trabalhe com a metacognição para compreender sua leitura, por meio de diferentes leituras e identidade leitora (GIROTTI; SOUZA, 2010).

A seção finaliza com a subseção *linguagem e comparação entre os textos*, que conforme observado destaca e evidencia atividades que levam os alunos a posicionar-se de forma crítica e fundamentada em relação ao texto em estudo. Uma vez que na página 61, em “linguagem do texto e comparação entre os textos” as indagações têm o objetivo de incitar a compreensão do aluno para os sentidos do texto pautados na interação e diálogo do texto com o leitor. Para Kleiman (2009) o texto é o lugar de interação, onde os leitores constituem e são constituídos no texto por meio do diálogo, e a atividade de leitura corresponde à interação à distância entre o leitor e o autor por meio do texto. Assim, os leitores constroem um

significado global para o texto, utilizando o máximo possível de suas experiências e conhecimentos prévios antes de se debruçarem no texto. Como se evidencia na figura a seguir.

Figura 9 – Texto em Estudo “linguagem e comparação entre os textos”

■ A LINGUAGEM DO TEXTO

10. O texto que você leu é uma transcrição do áudio do *vlog* de opinião. Que recursos marcam a oralidade no texto? Exemplifique.
11. Em uma interação oral, os gestos, a entonação, as pausas, entre outros recursos, também expressam sentido. No caso da transcrição, como alguns desses elementos foram marcados?
12. Releia o trecho abaixo.

Enfim, só um pensamento que anda me incomodando há um tempo já: ... né?

- O que você imagina que a marcação :: expressa?

NOTE AÍ!

Enquanto a escrita tem peculiaridades – como a ortografia, a acentuação e a pontuação –, a oralidade conta com **entonação, pausa, gesticulação, expressão facial e tom de voz**. As pausas, por exemplo, podem ser curtas, decorrentes do ritmo da frase, mas podem ser mais longas e criar silêncios expressivos. A expressão facial, a gesticulação, o riso e o olhar podem contribuir para a atribuição de sentido aos textos escrito e falado.

■ COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

13. Copie a alternativa correta. Em relação ao diálogo com o leitor, pode-se afirmar:
 - I. que apenas a crônica de Artur Azevedo o explicita.
 - II. que apenas o *vlog* de opinião de Julia Tolezano o explicita.
 - III. que os dois textos o explicitam.
14. A crônica e o *vlog* de opinião apresentam perspectivas semelhantes ou diferentes sobre o emprego da língua? Explique.
15. Em sua opinião, a crônica de Artur Azevedo e o vídeo “Menas” apresentam linguagem bem-humorada? Explique.

Fonte: NOGUEIRA (2018, p. 61).

Ademais, as atividades analisadas até corroboram que os autores focam na formação do leitor e na e na constituição do letramento literário, embora não introduzam teorias do letramento em suas referências. Diante o exposto, evidencia-se que “na sequência básica se realiza a aprendizagem plena da literatura, mas porque nela se enfatiza a experiência da interpretação como construção de sentido do mundo” (Cosson, 2022, p. 76). Sequência essa que prevê a interação do leitor com o texto, promovendo e facilitando a compreensão, interpretação, e o sentido da leitura. Portanto, as atividades prescritas neste livro didático não são apenas relevantes em conformidade com a sequência didática do letramento literário, mas também incluem a exploração de diferentes momentos de fala, debate, etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender a ler implica um conjunto de habilidades indispensáveis para o processo de letramento literário. Com isso, espera-se que a escola, através do material didático disponibilizado para a aprendizagem do aluno possibilite a construção de habilidades para ele compreender e interpretar obras literárias, abrangendo os intrincados detalhes da linguagem e referências culturalmente significativas. Para obter uma compreensão profunda do assunto, é necessário que os alunos se aprofundem no significado sociocultural de um texto literário. Assim, apresentar uma variedade de obras literárias no livro didático de língua portuguesa é fundamental para facilitar esse tipo de habilidade. Para a análise de dados dessa investigação, definimos como objetivo geral identificar propostas de letramento literário no livro didático *Língua Portuguesa Geração Alpha do 9º ano do ensino fundamental*. Enfatizando a importância dos textos literários, exploramos como eles contribuem para a compreensão de leitura dos alunos.

Quando os alunos leem textos literários, eles adquirem mais do que apenas habilidades de leitura; eles também podem adquirir habilidades de pensamento crítico ao serem expostos a estilos de escrita variados. Esta exposição permite-lhes desenvolver as suas capacidades analíticas e interpretativas à medida que identificam temas e estabelecem ligações entre diferentes segmentos do texto. Como resultado, é cultivada uma apreciação pela função e importância da literatura na formação da sociedade. Uma compreensão do contexto histórico e cultural em que as obras literárias são produzidas também pode ser inferida, permitindo observar como a linguagem reflete os valores, crenças e tradições de uma cultura.

A reflexão e a troca mútua de significados podem ser facilitadas no ambiente de sala de aula. Serve como um ambiente ideal para proposição e construção de significados. Desenvolver o sujeito leitor é crucial, e as escolas desempenham um papel significativo na consecução desse objetivo. O processo de letramento literário envolve a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à leitura de literatura. Dessa forma, a aquisição do conhecimento é um processo contínuo que permite ao sujeito desenvolver múltiplas habilidades. A literatura tende a aumentar a compreensão do mundo, por meio dos conceitos presentes no texto; aprofundar a compreensão do leitor sobre o texto e extrair seu significado para compreender o mundo da leitura. O livro didático analisado orienta, nesse sentido, que sendo a leitura um aspecto fundamental do letramento, devem ser mediadas, discutidas, questionadas e analisadas

Os livros são os materiais de leitura mais populares e uma das ferramentas mais importantes no ambiente educacional, a forma de leitura mais acessível e ocupam um lugar

importante no processo educacional do indivíduo. Hoje, o livro é uma ferramenta acessível aos alunos da rede pública de ensino. Os cenários escolares devem, portanto, ser pautados por um trabalho que estimule a geração de conhecimentos necessários para que os alunos se desenvolvam e se tornem independentes e críticos ao longo de seus estudos e o livro didático auxilia nesse processo de mediação, proporcionando através da leitura a formação de conhecimentos que possibilitem sua representação, percepção e reflexão crítica e autônoma do mundo.

No livro analisado, evidencia-se que o processo de letramento funciona conforme preconiza Cosson (2022). O conteúdo segue uma conjectura definida na BNCC no que diz respeito à língua portuguesa. O objetivo é envolver os alunos em atividades que auxiliem na ampliação de seus conhecimentos sobre a literatura, assumindo assim um papel fundamental em diversas práticas sociais como a fala, a escuta, a escrita e a análise linguística e simbólica. Além disso, busca incorporar diversas linguagens, inclusive a cultura digital.

Através de nossa análise dos resultados, ficou claro que a BNCC não faz referência ao "letramento literário" ou ao seu conceito. Para cultivar um leitor apreciador de literatura, é importante fomentar um ambiente social artístico-literário que estimule o envolvimento com as obras literárias. Os manuais do professor oferecem orientação pedagógica para o desenvolvimento do letramento literário em sala de aula. Há a incorporação de vlogs de opinião, narrativas sociais, contos psicológicos, textos jornalísticos e outras formas de escrita oferecem um caminho para aprimorar a destreza e a proficiência da escrita, além de educar os leitores. Além disso, uma gama diversificada de textos não apenas apresenta aos leitores diferentes estilos, mas também amplia o vocabulário - como demonstrado na análise de "menas", que retrata uma linguagem inovadora e despreocupada comumente encontrada em mídias digitais.

A coleção se distingue de outros livros didáticos por sua estrutura. Ao invés de seguir o método usual de partir do tema e depois fornecer técnicas para reconhecer sua relação com a realidade, este livro propõe atividades para consolidar habilidades e competências desde o início. Os conteúdos são organizados entre as atividades, o que pode deixar os alunos embaraçados em relação aos livros didáticos típicos.

O estudo realizado revela que é essencial incorporar textos literários no livro didático e mobilizar estratégias metodológicas que possibilitem a formação de alunos/leitores e, conseqüente, letramento literário, visto que, em algumas realidades, especialmente na escola pública, longe de grandes centros urbanos, esse pode ser o único material acessível aos alunos dos anos finais do ensino fundamental.

Dessa forma, almejou-se contribuir científica, social e pessoalmente, com reflexões sobre os significados do letramento literário levando em conta sua compreensão enquanto processo de construção de sentidos (PAULINO; COSSON, 2009). Tendo em vista que, faz-se necessário um ensino contextualizado, além também, de contribuir com subsídios de ordem teórica para futuras investigações acadêmicas, que explorem a prática da leitura.

Os conceitos teóricos aqui apresentados não são de forma alguma exaustivos possibilitam estratégias para o Ensino da Leitura Literária e o Desenvolvimento do letramento Literário. O qual é um convite à reflexão sobre as prioridades do ensino de literatura, formando sujeitos críticos e leitores assíduos.

Os teóricos estudados, Cosson (2022), Souza (2012), Lajolo (1993), Zilberman (2007), Compagnon (1999), dentre outros, formaram um seleto time de pesquisadores que entendem a escola como um lugar onde se articula os reais interesses sociais em contribuir para a formação de cidadãos. Segundo Cosson (2022), a leitura literária oferece oportunidades de diálogo e interação. A literatura, os resultados e as experiências de leitura podem ser individuais ou coletivos. Conforme o processo de letramento literário, que envolve: motivação, introdução, leitura e a interpretação. A sequência básica, quando construída de forma planejada e voltada para a construção do sentido, quando utilizada pelo professor como ferramenta estratégica, contribui muito para a formação de uma comunidade de leitores interessados tanto em vivenciar experiências de leitura literária de qualidade quanto em aproveitar as reflexões geradas pela apreciação crítica.

Nesse sentido, os objetivos específicos deste trabalho, foram alcançados através da contribuição de Cosson (2022) e demais pesquisadores. O livro didático demonstra que o letramento literário anexa ao professor e a prática mediadora, atende ao conceito proposto por Cosson (2022) defendido neste estudo, uma vez que, contribui diretamente para o processo de aprendizagem e com a função social.

Por fim, este estudo contribuiu para geração de pesquisas e aporte teórico envolvendo o letramento literário, a leitura e a literatura no ensino fundamental anos finais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria das Graças Fonseca. **O livro, a leitura e a literatura infantil**. fólio-Revista de Letras, v. 7, n. 2, 2015.

ANDRION, Roseli. **Geração alpha: o que esperar dos jovens que já nasceram ultraconectados**. **Olhar digital**, [S. l.], 13 jun. 2020. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/video/geracao-alpha-o-que-esperar-dos-jovens-que-ja-nasceram-ultraconectados/102106>> Acesso em: 20 mar.. 2023.

BOTINI, G. A. L. FARAGO, A. C. **Formação do leitor: papel da família e da escola**. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro - SP, 1 (1): 44-57, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 15 de Dez. 2022.

_____, Ministério da Educação. **Programas do Livro**. 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro#:~:text=O%20que%20%C3%A9%3F,de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%20do%20Pa%C3%ADs>> Acesso em: 20 mar. 2023.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**, Editora Scipione, p. 148, 1990.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

COSSON, Rildo. **A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino?** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015.

_____, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. Contexto, 2014.

_____, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Editora Contexto, 2022.

_____, Rildo. SOUZA, Renata. **Letramento literário: Uma proposta para a sala de aula**. Unesp. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>> Acesso em: 20 maç. 2023.

_____, Rildo. **O apagamento da literatura na escola**. **Investigações - Linguística e Teoria Literária**, v. 15, p. 113-120, jul. 2002.

DE OLIVEIRA CARVALHO, Carolina; BEZERRA, Leonardo Mendes. **O incentivo a leitura: a importância para os alunos do ensino fundamental.** 2020.

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTTI, C. G. G. S; SOUZA, R. J. **Estratégia de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem.**In:SOUZA, R. J. de. et al. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

GOMES, Luciano Ferreira; BORTOLIN, Sueli. **Biblioteca escolar e a mediação da leitura.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 2, p. 157-170, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/viewFile/11962/13823>. Acesso em: 2 jun. 2015.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 6ª Ed. Campinas: Pontes, 2009.

_____, Ângela. **Preciso “ensinar” o letramento?** Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** Editora Ática, 1993.

_____, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: Histórias e história.** 2007.

_____, Marisa. A formação do leitor no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.

_____, Marisa. **Livro didático: um (quase) manual de usuário.** Brasília: Em Aberto, ano 16, n. 69, jan/mar. 1996. Disponível em:<<http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2368/2107>>. Acesso em: 15 Jan. 2022.

MARQUES, Célia; BASTOS, Glória. **A educação intercultural e a literatura infantil: perspectivas e práticas na educação infantil.** In: APACE 2016. Atas do XIII Congresso SPCE-Fronteiras, diálogos e transições na educação. SPCE, 2016. p. 479-485.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. p. 83-102.

MINAYO, Maria Cecília de S.. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** – 21ª ed. – Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2 ed. Rio de Janeiro: vozes, 2007.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). Escola e leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

_____, Graça. **Letramento literário: por vielas e alamedas.** Revista da FACED, Belo Horizonte, Edição nº 05, 2001, p. 117 – 125.

_____, Graça. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu: ANPED, 1998.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, V.H. **O Ensino da Literatura no Ensino Médio**. In: Jornada de Linguagens, Tecnologia e Ensino, 2, 2019. Timóteo. Atas da [...]. Timóteo: CEFETMG, 2019, p. 174-185. Disponível em: <<http://www.lite.cefetmg.br/publicacoes/atas-2alite>> Acesso em: 12 set 2022.

SOARES, Eliana Aparecida Prado Verneque. **Momentos de letramentos críticos e suas implicações nas aulas de língua inglesa no ensino médio de uma escola pública**. 2015.

SOARES, M. **Em busca da qualidade em alfabetização: em busca... de quê?** Alfabetização e letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

_____, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

_____, Magda. **O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor leitor**. In: MARINHO, M. (Org.). *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil, 2001, p. 31-76.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SILVA, Joice Ribeiro Machado da. **Educação Literária e formação de leitores: da leitura 'em si' para leitura 'para si'**. *Ensino em Re-vista*, p. 194-214, 2012.

_____, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. *Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 2, p. 101-110, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática. 1989.